

EVOLUÇÃO E PREENCHIMENTO DE PALEO-CANAIS NA PLANÍCIE COSTEIRA SUL RIOGRANDENSE COMO ANÁLOGOS DE RESERVATÓRIOS.

Liana T. Selmo (bolsista PIBIC-CNPq), Eduardo G. Barboza & Maria Luiza C. da Camara Rosa (colaboradores) & Ricardo N. Ayup Zouain (orientador)

Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica – CECO, Instituto de Geociências

INTRODUÇÃO

O estudo do sistema de canais no complexo de barreira adjacente à Lagoa Mirim torna-se importante para o estabelecimento de um modelo de análogo que inclua a variação paleogeográfica (fácies sedimentares em relação ao tempo) e a quantificação dos volumes de preenchimento dos canais e dos vales gerados, para sua aplicação em bacias deposicionais de margem passiva, como na plataforma continental adjacente à área de estudo, contribuindo para potenciais descobertas comerciais.

OBJETIVOS

Estudo semi-quantitativo dos canais naturais e artificiais de irrigação presentes na Planície Costeira Sul, do Rio Grande do Sul (entre as sub-bacias vertentes topográficas dos arroios de Pelotas, Chuí e do rio Jaguarão), no marco do Projeto de Preenchimento de Canais e Paleocanais da Região Sul do Estado, para avaliar se há alguma correlação entre eles e a morfologia do terreno.

METODOLOGIA

Foram utilizadas imagens do satélite Landsat 7, sensor ETM+ para a identificação e quantificação das drenagens naturais e artificiais, presentes na adjacência da Lagoa Mirim, em um Sistema de Informações Geográficas (SIG). Para a identificação das referidas drenagens foram analisadas as bandas do visível e do infravermelho próximo, individualmente e em composições coloridas. A banda pancromática foi integrada ao projeto devido à sua melhor resolução espacial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos métodos utilizados para a quantificação e análise das orientações espaciais dos canais naturais e artificiais, foi observada, para ambos, a predominância da direção NW-SE. Desta forma, contribui-se com o conhecimento da distribuição espacial e morfológica dos sistemas de drenagens naturais e artificiais presentes na área de estudo.

Canais naturais

E-W	N-S	NW-SE	NE-SW	Total canais
4	1	11	4	20

Tabela 1: Quantificação dos canais de irrigação e suas direções correspondentes.

Canais de irrigação

E-W	N-S	NW-SE	NE-SW	Total canais
19	4	58	13	94

Tabela 2: Quantificação dos canais naturais e suas direções correspondentes.

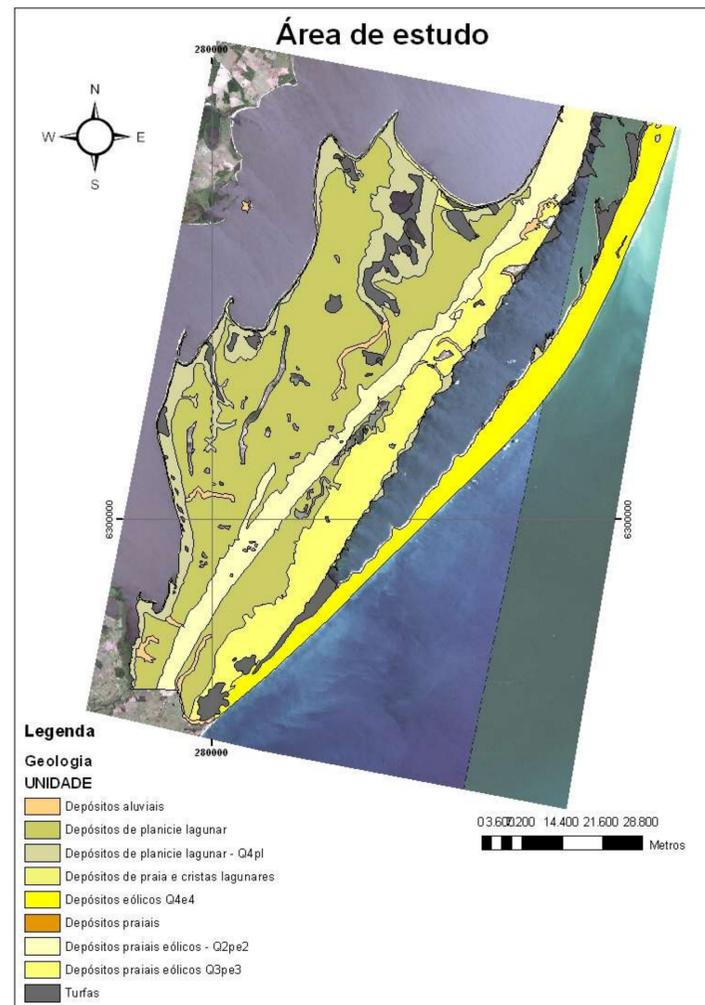


Fig. 1: Localização e geologia da área de estudo.

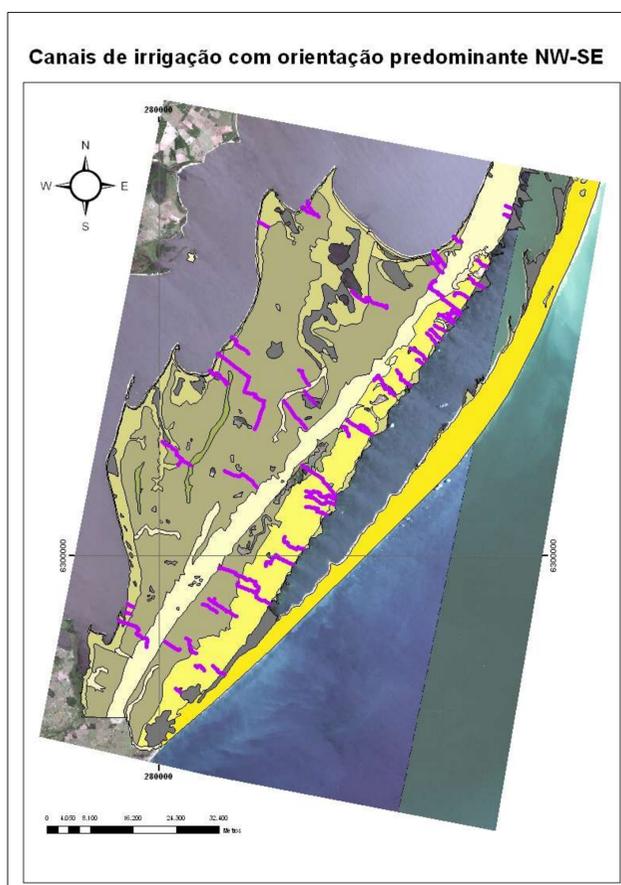


Fig. 2: Direção predominante dos canais artificiais de irrigação.

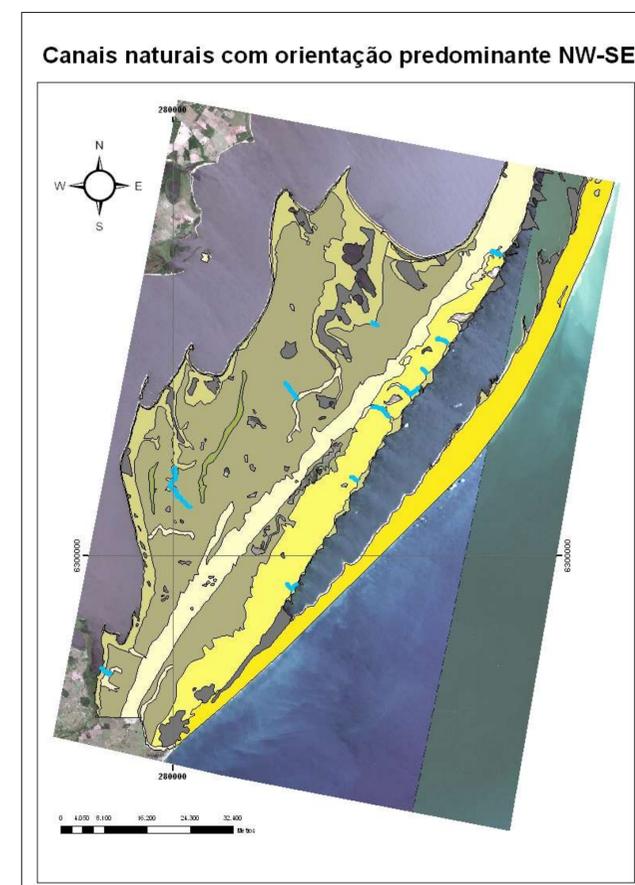


Fig. 3: Direção predominante dos canais naturais.

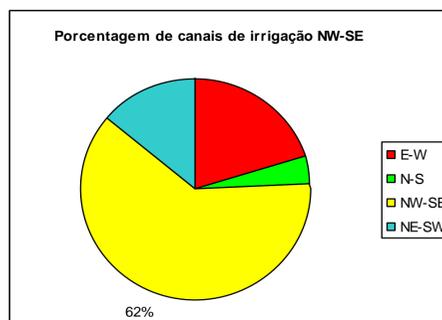


Fig. 4: Porcentagem dos canais artificiais de irrigação com direção NW-SE.

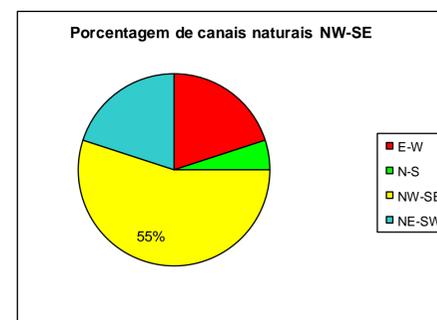


Fig. 5: Porcentagem dos canais naturais com direção NW-SE.